

Discurso 25 de abril de 2022

António Figueiredo

Presidente da Assembleia Municipal de Condeixa-a-Nova

Exmos. Membros da Assembleia Municipal de Condeixa-a-Nova;

Exmo. Senhor Presidente da CMCondeixa-a-Nova;

Exmo. Senhor Vice-Presidente da CMCondeixa-a-Nova;

Exmos. Senhores Vereadores da CMCondeixa-a-Nova;

Exmas. Autoridades Civas, Militares e Religiosas;

Exmos. Convidados;

Estimados Munícipes de Condeixa-a-Nova

Numa rápida análise conceptual de “Democracia” encontramos exemplos da sua definição que nos empurram para “um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente — diretamente ou através de representantes eleitos — na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal. Ela abrange as condições sociais, económicas e culturais que permitem o exercício livre e igual da autodeterminação política”.

Ao longo de quase 48 anos, Portugal foi administrado por um regime ditatorial, autoritário, autocrático e corporativista com as inevitáveis consequências sociais e económicas que daí resultaram e que empurraram o nosso país para um ritmo de crescimento e desenvolvimento mais restringido e do qual, muito provavelmente, ainda hoje pagamos a correspondente fatura.

A génese, execução e consequências de um regime como aquele que vivemos durante o Estado Novo, impõe o nosso respeito e consideração por todos aqueles que vivenciaram este ambiente na primeira pessoa, mas, deixa-nos

também uma imensa responsabilidade perante os mais novos de forma a fazer perdurar as suas consequências através de mecanismos indutores de aprendizagens sociais e humanas. Aqui, a célula familiar e, sobretudo, o sistema educativo através das escolas, têm um papel determinante.

Um Estado Democrático que, realmente, assuma essa condição transformando-se, assim, num Estado de Bem, tem de saber incorporar nas suas estruturas de suporte mecanismos de instrução cívica que o robusteçam enquanto Estado livre constituído por mulheres e homens igualmente livres. Aliás, é esta segunda condição que alimenta a primeira. Neste sentido, a noção e incorporação do espaço global em que nos movimentamos é de importância acrescida quando verificamos que, na nossa vizinhança continental grassa o horror e a ignominia perpetrados por um país que se encontra nos antípodas daquilo que se reconhece como Estado de Bem. Aqui, a expressão “Bem” tem de ser entendida como um ambiente soberano que respeita os seus e os outros, não abdicando das suas convicções e ideais, mas sabendo que isso não se sobrepõe a essas mesmas dimensões na perspetiva do outro. Infelizmente, aquilo a que temos assistido no execrável ataque da Rússia à Ucrânia e que tão intensa e dolorosamente nos entra diariamente em casa, é a confirmação de que é fundamental que a finalidade do nosso sistema educativo se consubstancie na preparação das nossas gerações mais jovens para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa, tolerante e respeitadora da diferença entre pessoas e nações, mas, sobretudo, absolutamente comprometida com o respeito pela condição humana de todos e de cada um.

Ainda no que a esta questão diz respeito, não posso deixar de enaltecer a posição da Assembleia Municipal de Condeixa quando, por unanimidade, aprovou uma Moção de Repúdio à invasão da Ucrânia pela Rússia. Permitam-me que aproveite ainda este momento para reiterar o agradecimento à AM por tal decisão, revestido por um sentimento de comoção pelo facto de ter tido expressão unânime.

Assim, quer pelas razões que a História nos invoca, quer pelas razões porque o presente nos convoca, a celebração do 25 de abril assume um caráter determinante. O recente dia 24 de março registou indelevelmente um marco no

processo democrático em Portugal, já que, nessa data, acordámos com o registo de um número de dias vividos em democracia superior à experiência autocrática do Estado Novo. A nível nacional, este dia de grande simbolismo, marcou, também, o arranque da comemoração dos 50 anos do 25 de abril.

Neste conspecto, e na dimensão concelhia, será submetida em breve à Assembleia Municipal uma proposta de criação de uma comissão de preparação e acompanhamento à celebração dos 50 anos do 25 de abril no nosso Concelho.

Os meios de comunicação social, em geral, e as televisões, em particular, constituem-se como verdadeiras janelas para as ocorrências no mundo, mostrando-nos que este se tem transformado, vezes demais, num palco de manifestações onde proliferam correntes doutrinárias e/ou correntes pseudo doutrinárias, baseadas em comportamentos orientados pela xenofobia, intolerância e, até, pelo ódio, fazendo perigar o imprescindível funcionamento das instituições numa matriz democrática. Começam a ser muitos os exemplos e isso tem de nos convocar a todos para o ideal da data que hoje comemoramos, tornando sempre atual o que nos foi dito através das palavras de Manuel Alegre: “há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”.

VIVA o 25 DE ABRIL

VIVA CONDEIXA

VIVA PORTUGAL